

GUIA DE ESTUDOS

COMITÊ DE IMPRENSA



CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO

OLGA BENÁRIO

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

*Redação*¹

Júlia Araújo

Sofia Carvalho Rocha

Revisão

Nathália Fernandes Pimentel

João Victor Amaral Cruz

Capa e Projeto Gráfico

Sofia Carvalho Rocha

Abril 2021

CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO OLGA BENARIO

www.gomun.com.br

facebook.com/gomun.ufg

instagram.com/gomun.ufg e instagram.com/olga.ufg

twitter.com/imprensagomun e twitter.com/olgabenarioufg

¹ Redação adaptada a partir do Guia de Estudos da Imprensa da Segunda Edição do Goiás Model United Nations (GOMUN), organizado pelo Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benario (CPSOB) em 2018.

APRESENTAÇÃO

Senhoras(os) delegadas(os),

É com muita honra que a lhes apresento os Guias da **Terceira Edição do Goiás Model United Nations (GOMUN)**. O trabalho aqui desenvolvido deve ser creditado aos membros do Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benario (CPSOB), instituição a qual surgiu do propósito de democratizar o conhecimento e promover o aprendizado através da realização de modelos de negociações internacionais.

Desde sua fundação, o CPSOB sempre visou incentivar debates sobre temas periféricos e grupos minoritários. Da mesma forma, buscamos impulsionar o debate crítico e consciente de todas as pessoas envolvidas em suas atividades. Esta não é uma exceção: o III GOMUN possui o propósito de fazer todas(os) as(os) inscritas(os) refletirem sobre o papel do Sul Global no mundo atual. Especialmente em um momento pandêmico, as pautas e demandas de países considerados periféricos no sistema mundial podem ser desconsideradas. Por isso, é de extrema relevância que, nós, como estudantes e futuros profissionais, tentemos procurar soluções diferentes para a realidade tão brutal que vivemos. Assim, quando for nosso momento de tomar as decisões, teremos uma visão mais crítica e humana sobre aquilo que podemos fazer de diferente no mundo.

Esta é uma oportunidade para que todas(os) delegadas(os) demonstrem comprometimento para com a discussão a nível internacional, trazendo seriedade e responsabilidade durante as sessões da simulação que acontecerá nos próximos dias. Ademais, aproveito este momento para reforçar um dos valores dentro dos quais o CPSOB e o GOMUN foram criados: a diversidade e tolerância. Visto que teremos nosso primeiro comitê em língua inglesa, urjo que todas as delegações ajam com respeito durante nosso evento. Afinal, quaisquer tipos de preconceito ou discriminação, seja por questões de raça, religião, deficiência, gênero, orientação sexual ou linguagem, será repudiada. Finalmente, espero que tenham uma ótima simulação e que o III GOMUN inspire a todas(os) a lutar por um novo futuro, através de gentileza e justiça. Boa simulação!



Nathália Fernandes Pimentel

Secretária-Geral da 3ª Edição do GOMUN

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO.....	4
1.1. TWITTER	4
1.2. COLETIVA DE IMPRENSA	4
1.3. SITE	5
2. TEXTO JORNALÍSTICO	5
2.1. CONCEITOS BÁSICOS.....	5
2.2. ESCRITA DO TEXTO	6
2.3. TÍTULO OU MANCHETE	7
2.4. LIDE.....	7
2.5. PIRÂMIDE INVERTIDA.....	8
3. LINHAS EDITORIAIS	8
3.1. CLARÍN	8
3.2. EL PAÍS	9
3.3. PEOPLE’S DAILY (XINHUA NEWS)	10
3.4. THE NEW YORK TIMES	10
3.5. GMZ.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

1. ORGANIZAÇÃO

O Comitê de Imprensa da **Terceira Edição do GOMUN** será responsável por produzir e compartilhar conteúdo informativo, noticiário e de entretenimento às(aos) participantes. O Comitê será organizado de três maneiras: Twitter, Coletiva de Imprensa e Site, das quais todas(os) as(os) jornalistas farão parte.

A Imprensa escrita do GOMUN produzirá textos e matérias jornalísticas em português acerca dos fatos ocorridos dentro da Organização dos Estados Americanos (OEA). No caso da cobertura das negociações do United Nations Security Council (UNSC), todo o material será desenvolvido em inglês.

Na OEA, jornalistas trabalharão de acordo com as linhas editoriais dos jornais: Clarín, El País e GMZ - para mais informações sobre tais veículos, ver item 3. Os representantes da Imprensa do UNSC cobrirão as atividades segundo as práticas dos jornais People's Daily, The New York Times e GMZ.

Ademais, o Comitê de Imprensa será responsável pela realização da Coletiva de Imprensa, que acontecerá ao vivo e contará com a presença das(os) delegadas(os). A dinâmica das formas de cobertura será explicada abaixo.

1.1. TWITTER

As(os) jornalistas terão acesso à conta oficial da Imprensa do GOMUN no Twitter, @imprensagomun. Nesta rede social, os membros do Comitê farão a cobertura em tempo real das discussões da OEA e do UNSC em suas respectivas línguas de trabalho por meio de tuítes ou fios (sequência de tuítes interligados).

Cada tuíte deverá respeitar o máximo de 280 caracteres, limite imposto pela plataforma, e deverá incluir a *hashtag* do veículo representado (#CLARÍN para Clarín, #ELPAÍS para El País, #GMZ para GMZ, #PD para People's Daily e #NYT para The New York Times) para indicar a linha editorial seguida. Com o objetivo de gerar conteúdo sobre diferentes momentos da simulação, cada jornalista deverá publicar **pelo menos três tuítes ao longo de cada sessão**, conectados por um fio ou não. O uso de fios é permitido apenas em casos de pertinência e respeitando o limite de três tuítes conectados.

1.2. COLETIVA DE IMPRENSA

A Coletiva de Imprensa será uma dinâmica ao vivo em que jornalistas direcionarão perguntas às(aos) delegadas(os) quanto aos seus posicionamentos durante as sessões. Esta acontecerá na Plataforma Zoom entre 17h e 17h30 nos três **dias de sessões** do evento, a saber: **23, 24 e 25 de abril**. A Coletiva será a única oportunidade em que jornalistas poderão interagir diretamente com representantes dos países da OEA, em português, e do UNSC, em inglês. Cada membro do Comitê terá o direito de fazer duas perguntas na ocasião, preferencialmente para delegações diferentes. A mediação da Coletiva será feita por um membro da organização do GOMUN, responsável por convidar cada jornalista a fazer o uso da palavra.

1.3. SITE

A plataforma principal dos três jornais do GOMUN será o site gomun.com.br, em que serão publicadas as matérias produzidas pelas(os) jornalistas nos **dias de sessões** do evento. Dessa forma, participantes do Comitê de Imprensa deverão apresentar um texto completo (cujas instruções podem ser verificadas no item 2 a seguir) até as 19h de cada dia de discussões. Tais matérias deverão ser entregues por meio de pasta do Google Drive, cujo link será disponibilizado em breve, para que membros da organização possam fazer a revisão e a postagem no site oficial.

2. TEXTO JORNALÍSTICO

O gênero textual de matérias jornalísticas possui algumas especificidades que devem ser observadas. O uso de uma linguagem clara e sucinta, além do emprego de uma ordem direta na escrita são necessários a fim de atingir o entendimento geral do público. A partir disso, deseja-se transmitir as informações de forma mais exata. A seguir, alguns aspectos próprios desse gênero são explicados.

2.1. CONCEITOS BÁSICOS

Alguns elementos que comumente são associados a esse gênero textual são marcados pela prosa-jornalístico-informativa, que se caracteriza pela brevidade; o emprego de lide,

pergunta-guia e da voz passiva (para conferir clima de pouco movimento ao relatar fatos) e regularidade no tamanho dos parágrafos (recomenda-se que sejam de seis ou sete linhas, a fim de facilitar a visualização do conteúdo). Orienta-se que o uso excessivo de adjetivos seja evitado para que as opiniões da(o) autora(or) não sobreponham as informações. Indica-se também que dados sejam apresentados de forma específica. Por exemplo, prefira a expressão “homem de 85 anos” à versão “homem idoso”.

O texto jornalístico deve sempre ser escrito na terceira pessoa do singular. Ademais, é aconselhada a utilização de verbos conjugados no modo indicativo, com o intuito de expressar certeza de um acontecimento real. Nesse sentido, o tempo linguístico, que se refere ao tempo verbal empregado no texto que determina o período, é outra característica relevante. Esta não acompanha, necessariamente, o tempo cronológico e consiste em um recurso da literatura que permite transportar leitoras(es) ao passado ou ao futuro com o objetivo de que se sintam mais próximas(os) ao fato reportado na matéria (COIMBRA, 2004).

2.2. ESCRITA DO TEXTO

Previamente à elaboração de um texto jornalístico, é importante que os membros do Comitê de Imprensa compreendam o que é uma notícia. Em princípio, notícia é o relato de situações significativas em determinados contextos, normalmente feito de forma temporal, como em uma história. Jornalistas deverão recolher as informações e selecionar quais eventos/fatos desejam destacar em sua redação e relatá-los seguindo as normas de texto jornalístico e a linha editorial do veículo do qual são correspondentes. Cabe às(aos) participantes deste Comitê o papel de fazer a cobertura dos eventos de acordo com o interesse do jornal que representam e levando em consideração qual é seu público-alvo.

Posteriormente é necessário entender que para produzir um bom texto as ações devem ser divididas em quatro fases principais: (1) o momento de escolha da notícia que será reportada; (2) coleta das informações e verificações dos dados; (3) momento da redação do texto e por último (4) a edição da matéria. Durante a etapa de escrita do texto jornalístico, é importante pensar sobre como coletar os dados para a reportagem. Márcia Eliane Rosa (2014), descreve três passos básicos a serem seguidos: observar a realidade, no caso do GOMUN, observar atentamente as discussões que acontecem na OEA ou no UNSC; recolher informações, a exemplo de posicionamentos oficiais, resoluções e até mesmo entrevistas com as(os) delegadas(os) e produzir uma reconstituição escrita da história que deseja transmitir.

É imperativo que as(os) jornalistas se certifiquem e se comprometam a manter a ética durante a elaboração do texto. A organização do evento não aceitará, tanto nos materiais escritos quanto na Coletiva de Imprensa, nenhum nenhum tipo de comentário racista, machista, homofóbico, transfóbico, gordofóbico ou ofensivo em relação à religião/classe social. Também são vedadas a divulgação de *fake news* e a atividade de plágio.

2.3. TÍTULO OU MANCHETE

A criação de um bom título ou manchete para uma matéria jornalística é uma tarefa desafiante, já que o mundo digital se caracteriza pelo alto dinamismo e rapidez na divulgação de informações. À vista disso, ao elaborar títulos, a(o) jornalista deverá ser, ao mesmo tempo, criativa(o), veloz, usar palavras-chave e causar um certo mistério para capturar o interesse de leitoras(es) e fazê-lo conferir o texto (GOMUN, 2018). Desse modo, é importante que a manchete seja intrigante, simples e direta.

Um título ruim pode comprometer todo o andamento da matéria, posto que é o item responsável pela “primeira impressão” do texto. Ao redigir uma manchete, indica-se o uso da voz ativa com o propósito de agregar um tom de “imediatismo” à notícia, provocando sua leitura. É relevante lembrar que mesmo em uma matéria de teor humorístico não se pode ser desrespeitosa(o) ou utilizar expressões de cunho preconceituoso.

2.4. LIDE

A lide se trata das duas ou três primeiras linhas após o título do texto jornalístico e que “constitui uma unidade de pensamento em si; introduz, resume e fornece explicações ao leitor” (GOMUN, 2018). A lide possui quatro principais funções: (1) enfatizar a principal parte da notícia para despertar atenção; (2) responder às perguntas automáticas de leitoras(es) ao abrirem uma notícia (O quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?); (3) fornece informações sobre o acontecido, para não sobrecarregar o texto com muitos detalhes; e, por fim, (4) voltar ao início da história, referindo-se a como surgiu o fenômeno relatado.

Para produzir lides fortes recomenda-se seguir algumas características. Recomenda-se o uso de expressões fortes e marcantes, assim como verbos de ação; escrever as informações de forma clara visando à uma boa compreensão do texto e prover dados gerais para especificá-los ao longo do texto (MANUAL DO FOCA, 2008).

2.5. PIRÂMIDE INVERTIDA

A pirâmide invertida é um recurso do jornalismo ocidental. A técnica diz respeito a um texto que expõe, primeiramente, a informação relevante e, ao longo do texto, as informações complementares. A pirâmide invertida representa uma forma de capturar a atenção de leitoras(es) rapidamente e estimular a leitura da matéria até o final.

Para entender melhor esse estilo de texto, basta apenas pensar em uma pirâmide comum e as partes pelas quais é formada: uma base, um corpo e um topo. Logo, se a pirâmide for invertida a sua base volta-se para cima, enquanto ela se “afunila” apontando para baixo. Em uma matéria jornalística, o processo acontece exatamente da mesma forma, porém com informações. A base (parte mais importante) da pirâmide representa a manchete do texto, que convida à sua leitura; o corpo representa a lide; e o topo representa a matéria em si, reportando as questões levantadas na lide e desenvolvendo uma certa prospecção de cenário. Neste tipo de texto, a narrativa é geralmente conduzida de maneira linear, ou seja, há a descrição dos eventos em ordem cronológica e há a alternância de verbos no presente, a fim de aproximar leitoras(es) do acontecimento.

3. LINHAS EDITORIAIS

Os cinco veículos da Imprensa do III GOMUN são, em sua maioria, jornais reais, com exceção do GMZ. Este último foi criado pela organização do evento. Cada jornal possui um projeto político próprio, cujas influências devem ser observadas nos materiais a serem produzidos pelas(os) jornalistas. A cobertura das discussões da Organização dos Estados Americanos será realizada a partir das linhas editoriais do Clarín, El País e GMZ. Já no United Nations Security Council, os jornais GMZ, People’s Daily e The New York Times produzirão notícias sobre as negociações.

3.1. CLARÍN

O Diário Clarín é parte do maior conglomerado de mídia da Argentina, o Grupo Clarín S/A. O fundador do jornal, Roberto Noble, enquanto Ministro do Governo na década de 1930, posicionou-se favoravelmente ao III Reich, estabelecendo uma ligação direta de financiamento com o Estado alemão (DUHALDE, 2010). O histórico do veículo reúne diversas controvérsias,

evidenciando o fato de que alianças políticas de apoio a governos tidos como de “direita” levaram o Grupo à rápida expansão no território nacional e no plano mundial. Assim, críticas direcionadas à história do jornal baseiam-se em como seu enriquecimento teria se dado por vias propagandistas de seus principais acionistas e governos vigentes na Argentina (BLANCK, 2016).

Nesse sentido, a linha editorial do Clarín é usualmente associada à “direita” ou com tendências para a extrema-direita, visto que mantém um posicionamento tradicionalista e conservador na publicação de suas matérias. O viés ideológico do jornal manifesta-se em suas críticas políticas no país argentino e no restante da América Latina

A(o) jornalista responsável pela cobertura dos debates da Organização dos Estados Americanos sob a linha editorial do Clarín deve se ater à tradição editorial relativa ao centrismo, de anuência aos principais grupos políticos e empresariais em posse de poder.

3.2. EL PAÍS

O El País é um jornal historicamente ligado à oposição de governos ditatoriais e que buscam cercear a liberdade de imprensa e de expressão. Seu nascimento se deu após o contexto de guerra civil na Espanha, imediatamente após o estabelecimento do regime democrático. Juan Luis Cebrián, o idealizador da linha editorial espanhola, “queria um diário de referência sobretudo para os jovens, naquele momento crítico em que começava a nascer uma geração com fome de democracia.” (ARIAS, 2017).

Em geral, o diário posiciona-se de maneira plural, visando à análise crítica e imparcial dos principais acontecimentos políticos, sociais e econômicos no mundo. Devido à sua história de defesa aos ideais democráticos e liberal-progressistas, o El País é comumente tido como um jornal de viés de “esquerda”. Entretanto, não há uma imposição ideológica relativamente à sua linha editorial como um todo (ARIAS, 2017).

Portanto, cabe à(ao) representante do El País, na adoção do viés de suas críticas na produção desta linha editorial, o não distanciamento da posição visada pelo jornal. Dessa forma, é importante que a(o) jornalista tenha em mente os objetivos de defesa liberal-democrática do El País diante da análise das discussões da Organização dos Estados Americanos, respeitando seu enviesamento progressista.

3.3. PEOPLE'S DAILY (XINHUA NEWS)

O People's Daily, ou Renmin Ribao, é o jornal oficial do Partido Comunista da China. Estabelecido em 1948, o veículo é editado pelo Comitê Central do Partido Comunista em Pequim. Assim, suas notícias principais reportam discursos e informações sobre o governo e líderes do Partido. Toda a cobertura diária leva em consideração a política oficial do país (BRITANNICA, S/D).

A circulação de notícias internacionais também se dá a partir da visão do Partido, cumprindo a função propagandista da imprensa (WANG, SPARKS & HUANG, 2018). O People's Daily assume a promoção do Partido Comunista, sua teoria, princípios e políticas, de forma a apoiar as agendas governamentais.

Tendo isso em vista, a(o) representante do People's Daily deverá reportar as discussões do United Nations Security Council a partir da perspectiva dos interesses chineses, contrapondo a cobertura da imprensa ocidental.

3.4. THE NEW YORK TIMES

O The New York Times, fundado no ano de 1851, é um jornal diário com sede em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Ao longo dos anos, acumulou 130 Prêmios Pulitzer de jornalismo, o máximo que um veículo já conquistou no mundo todo (THE NEW YORK TIMES, S/D). Suas reportagens e editoriais assumem compromisso com a missão de buscar a verdade de forma independente.

Desde 1960, o jornal apoiou publicamente candidatos do Partido Democrata dos EUA às eleições presidenciais (THE NEW YORK TIMES, 2016). Tais movimentos reforçam a reputação que o jornal carrega, referente às tendências liberais em suas reportagens e artigos de opinião. A cobertura sobre temas como Direitos Humanos, bem-estar social e laboral, especialmente, associa a abordagem do jornal a um viés à esquerda do espectro político.

A(o) representante do The New York Times deverá reproduzir tais práticas em sua produção de conteúdos. Assim, será responsável por cobrir as discussões no United Nations Security Council de forma crítica, principalmente no que tange aos aspectos políticos e sociais dos tópicos em questão.

3.5. GMZ

O veículo GMZ faz parte de uma tradição de jornais fictícios do GOMUN, criados na Edição de 2018. Sua linha editorial possui uma postura humorística e, por vezes, sensacionalista. Assim, a(o) jornalista que receberá tal representação deverá produzir textos com a intenção de promover alívio cômico e entretenimento informativo para as delegações. Reitera-se que o jornal GMZ possui maior liberdade quanto à cobertura, porém não serão aceitos materiais que divulguem *fake news* ou que façam uso de insultos e ofensas contra delegações na Organização dos Estados Americanos ou no United Nations Security Council.

REFERÊNCIAS

ARIAS, Juan. **O EL PAÍS é um jornal de esquerda?** El País, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/22/opinion/1487788532_309244.html?outputType=amp. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

BRITANICA. **Renmin Ribao**. S/D. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Chinese-Communist-Party> . Acesso em: 11 abr. 2020.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura**. Editora Ártica, 2004. 1-183 p.1 ed. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/225726705/O-TEXTO-DA-REPORTAGEM-IMPRESSA-pdf>. Acesso em 2018.

DUHALDE, Eduardo Luis. **Roberto Noble: golpismo, fascismo y corrupción**. Tiempo Argentino, 2010. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131015023613/http://tiempo.infonews.com/notas/roberto-noble-golpismo-fascismo-y-corrupcion>. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

GOMUN. **Guia de Estudos: Imprensa**. 2018. Disponível em: <http://www.gomun.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Guia-de-Estudos-II-GOMUN-Comit%C3%AA-de-Imprensa.pdf> . Acesso em: 01 de dez. de 2020.

JORGE, Thais De Mendonça. **Manual do foca: Guia de sobrevivência para jornalistas**. Gráfica Paym: Contexto, 2008.

ROSSO, Fernando. **Julio Blanck: "En Clarín hicimos un periodismo de guerra"**. RedInternacional, 2016. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Julio-Blanck-En-Clarín-hicimos-un-periodismo-de-guerra>. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

THE NEW YORK TIMES. **Awards and Recognition**. S/D. Disponível em: <https://www.nytc.com/company/prizes-awards/> . Acesso em 11 abr. 2021.

THE NEW YORK TIMES. **Presidential Endorsement Timeline**. 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2016/09/23/opinion/presidential-endorsement-timeline.html> . Acesso em 12 abr. 2021.

WONG, Haiyan; SPARKS, Colin & HUANG, Yu. **Measuring differences in the Chinese press: A study of People's Daily and Southern Metropolitan Daily**. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2059436418806022> . Acesso em: 11 abr. 2021.



CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO OLGA BENARIO

2021